

Luis Salgado de Matos

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

\$



\$

QUE
DANOS
FINANCI



seara nova

ÍNDICE GERAL

<i>Introdução</i>	11
I PARTE — INTERNACIONALIZAÇÃO DE CAPI- TAIS — BREVE PANORAMA MUNDIAL ...	17
CAPITULO I — Ingleses, minas e comboios — a internacionalização de capitais no século XX ...	19
CAPITULO II — O «centro» e a «periferia»: onde estão hoje os capitais estrangeiros, donde vêm e para quê	25
Estados Unidos da América	26
Mercado Comum	29
França	32
Alemanha	34
Inglaterra	36
Espanha	37
Países do Comecon e Jugoslávia	39
Conclusões europeias	41
América Latina	42
África	45
Ásia	48
CAPITULO III — O «centro» e a «periferia»	51
O que é o «Centro»	52
O conflito entre o «centro» e a «periferia» ...	54
Padrão do investimento estrangeiro: no «centro»	56
Padrão do investimento estrangeiro: na «pe- riferia»	58
Balança de capitais «centro-periferia»	60
E não só de investimentos estrangeiros	62
O cerco fecha-se	69

CAPITULO IV — <i>Problemas em aberto</i>	71
No «centro»	71
Entre a «periferia» e o «centro»; na «periferia»	75
II PARTE — <i>CAPITAIS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL</i>	79
CAPITULO I — <i>Algumas interrogações históricas</i>	81
CAPITULO II — <i>Do liberalismo ao nacionalismo</i> ...	91
CAPITULO III — <i>Do nacionalismo à liberalização: 1961:</i>	99
CAPITULO IV — <i>Capitais estrangeiros em Portugal: a perspectiva da balança de pagamentos</i> ...	109
CAPITULO V — <i>A formação de capital e os capitais estrangeiros</i>	117
CAPITULO VI — <i>Investimentos directos estrangeiros: um panorama global</i>	133
CAPITULO VII — <i>A distribuição dos investimentos directos estrangeiros pelos ramos de actividade económica</i>	145
Agricultura, silvicultura e caça	146
Pesca	149
Indústrias extractivas	151
Indústrias transformadoras	156
Alimentação e bebidas	156
Tabaco	159
Têxteis	161
Vestuário, calçado e curtumes	164
Cortiça, madeira e mobiliário	166
Papel, tipografia e editoriais	167
Papel e pasta para papel	167
Tipografia e editoriais	169
Indústrias químicas	171
Cerâmica, vidro, cimento	176
Indústrias metalúrgicas e mecânicas	178
Metalúrgicas, produtos metálicos e construção de máquinas	178
Indústrias de material eléctrico	180
Construção de material de transporte	183
Transformadoras diversas	184
Construção e obras públicas	185
Electricidade, gás, água	187
Comércio	188

Banca, seguros e operações sobre imóveis	193
Bancos e instituições financeiras	193
Seguros	195
Operações sobre imóveis	196
Transportes e comunicações	198
Serviços	200
Serviços prestados às empresas	200
Serviços recreativos	201
Serviços pessoais	202
i	
CAPÍTULO VIII — <i>Origem nacional dos investimentos estrangeiros em Portugal</i>	205
CAPÍTULO IX — <i>Os atractivos portugueses</i>	215
CAPÍTULO X — <i>O comportamento das empresas estrangeiras</i>	222
CAPÍTULO XI — <i>A rentabilidade dos investimentos estrangeiros</i>	229
CAPÍTULO XII — <i>Reacções das empresas portuguesas</i>	239
CAPÍTULO XIII — <i>A política portuguesa perante os capitais estrangeiros (1961-1972)</i>	249
CAPÍTULO XIV — <i>Padrão dos investimentos estrangeiros em Portugal</i>	257
III PARTE — <i>REFLEXÕES ABSTRACTAS E CONCLUSÕES PORTUGUESAS</i>	267
CAPÍTULO I — <i>Reflexões abstractas</i>	269
A evolução da teoria económica	270
Uma certa falta de realismo	272
Um balanço sumário	275
CAPÍTULO II — <i>Conclusões portuguesas</i>	279
A internacionalização portuguesa	280
Uma economia dominada do estrangeiro?	291
A razão dos silêncios	296
Consequências e significado para a economia portuguesa	297
Indicações bibliográficas	307
<i>Notas</i>	311
<i>Lista de empresas «estrangeiras»</i>	325
<i>Índice dos quadros estatísticos</i>	349